Palavras-chave: Bacteremia Bactérias Gram-Negativas Gestão de Antimicrobianos

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102849

IMPACTO NA FARMACOECONOMIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO ONCOLÓGICO COM A IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DO USO DE ANTIMICROBIANOS

Odeli Nicole Encinas Sejas*, Jéssica Toshie Katayose, Patrícia Rodrigues Bonazzi Pontes, Karim Yaqub Ibrahim, Adriana Satie Goncalves Kono Magri, Tamara Regina Vitale Ferretti Neves, Rejane Sousa de Siqueira, Alberto Hideyoshi Sabanai, Edson Abdala

Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp), Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução/Objetivo: Os antimicrobianos amplamente utilizados no âmbito hospitalar representam grande impacto financeiro à instituição, e seu uso inadequado pode propiciar o desenvolvimento de bactérias multirresistentes. A partir disso, foi implantado o Programa de Gerenciamento do Uso de Antimicrobianos (ASP) que envolve conjunto de ações destinadas ao controle e uso racional dos antimicrobianos nos serviços de saúde, sendo um dos objetivos secundários a redução de custos financeiros com medicamentos (farmacoeconomia), contribuindo para a otimização de cuidados, tomada de decisão e melhor uso dos recursos financeiros. O objetivo é avaliar o impacto da implantação de um Programa de Gerenciamento do Uso de Antimicrobianos na farmacoeconomia hospitalar.

Métodos: Estudo retrospectivo quase-experimental, com intervenção, realizado em um hospital público oncológico, universitário, quaternário. Os períodos do estudo foram: pré-implantação−2018, pós-implantação−2022. A implantação do ASP ocorreu em 2019, com o início do gerenciamento do consumo de 18 antimicrobianos, sendo ampliado o escopo para 35 antimicrobianos em 2020. Esta seleção foi baseada em maior valor financeiro, medicamentos de amplo espectro e/ou uso restrito, e aqueles gerenciados pela COVISA. O ASP implantado avalia o consumo de antimicrobianos a partir de 5 indicadores: 1. Densidade de Prescrição (DP); 2. Dose Diária Definida (DDD); 3. Dias de Terapia (DOT); 4. Duração da Terapia (LOT); 5. Razão DOT/LOT. Além de realizar auditorias prospectivas beira-leito, avaliação de prescrição, e reunião mensal entre a equipe do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, membros do ASP e equipe multidisciplinar das Unidades de Terapia Intensiva (UTI), setor de maior consumo de antimicrobianos, a fim de fornecer devolutivas. Compararam-se os custos financeiros com os 35 antimicrobianos monitorados entre os dois períodos.

Resultados: Foram analisados os setores: Unidades de Internação, Hematologia e UTI. No ano de 2022 (pós) a Unidade de Internação apresentou 52,54%, Onco-hematologia 25,19% e UTI 59,87% de diminuição de custo financeiro quando comparado com o ano de 2018 (pré).

Conclusão: O estudo mostrou uma diminuição do custo com antimicrobianos em todos os setores em 4 anos de implantação do ASP, reforçando sua importância, principalmente em unidade de saúde pública onde os recursos financeiros são limitados.

Palavras-chave: Farmacoeconomia Antimicrobial Stewardship Gestão de Antimicrobianos

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102850

INFECÇÕES DE CORRENTE SANGUÍNEA POR BACTÉRIAS GRAM NEGATIVAS EM PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM 2021 E 2022: CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS, TEMPO DE OCORRÊNCIA E DESFECHO DA INTERNAÇÃO

Gabriel Haiek Fernandes[a,*], Beatriz Sales de Freitas[a], Ana Laura Souza de Barros[a], Talita Resende Leal Ferreira[b], Wanderson Sant'Ana de Almeida[b], Valéria Paes Lima[a], Mariana Mendonça Ferreira Ramos[b], André Bon Fernandes da Costa[b]

[a] *Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil;*
[b] *Hospital Universitário de Brasília (HUB), Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil*

Introdução: As infecções de corrente sanguínea (ICS) são eventos prevalentes em unidades de terapia intensiva (UTIs), sendo fundamental conhecer a epidemiologia local. Dentre os microrganismos causadores destacam-se as bactérias Gram negativas, associadas a expressiva resistência bacteriana.

Métodos: Trata-se de um estudo observacional descritivo. Em uma primeira etapa, foram coletados dados das hemoculturas positivas de pacientes internados na UTI Adulto do Hospital Universitário de Brasília em 2021 e 2022. Em segunda etapa, os prontuários dos pacientes que tiveram hemocultura com bactérias Gram negativas foram consultados para análise de dados clínicos (idade, comorbidades, tempo de internação, escore de SOFA, dispositivos invasivos, desfecho).

Resultados: No período do estudo houve 260 hemoculturas positivas de pacientes internados na UTI Adulto do HUB sendo 79 por bactérias Gram negativas fermentadoras (30%) e 25 por bactérias Gram negativas não fermentadoras (10%). Os Gram negativos mais prevalentes foram: Klebsiella pneumoniae (n = 42), Acinetobacter baumanii (n = 14), Enterobacter cloacae (n = 11), Serratia marcescens (n = 9), Escherichia coli (n = 8) e Pseudomonas aeruginosa (n = 8). O percentual de resistência foi: amicacina 28%, ampicilina 95%, cefepime 73%, ertapenem 68%; gentamicina 55%; imipenem 74%; meropenem 67% e piperacilina-tazobactam 68%. O teste EDTA foi positivo em 50% das cepas testadas. Apenas 3 cepas resistentes a carbapenêmicos elegíveis foram testadas para colistina, sendo uma sensível (K. pneumoniae) e 2 resistentes (1 K. pneumoniae e 1 P. aeruginosa). Quanto às características dos 104 pacientes: sexo masculino em 54,8%, média de idade